

O OLHAR DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA UM NOVO ENVELHECER¹

Talita Cassola²
Cristiane Tólio³
Dirce Backes⁴

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo identificar e compreender por meio de publicações, como o profissional está enxergando o novo envelhecer, na base de dados SCIELO, os quais associam envelhecimento e qualidade de vida. Trata-se de uma revisão sistemática, de artigos em português, com palavras-chaves “envelhecimento” e “qualidade de vida”. Foram encontrados 23 artigos que contemplem a temática, porém somente 6 atenderam aos critérios e objetivos do estudo. Os artigos discutidos resultaram em duas categorias: Qualidade de vida associada à interpretação subjetiva de cada idoso frente à incapacidade funcional e a qualidade de vida associada aos fatores que possam contribuir para a melhora. Conclui-se da importância de se ter enfermeiros com uma mudança na visão do novo envelhecer, para que possa intervir e desenvolver estratégias e políticas capazes de promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, qualidade de vida, enfermagem.

¹ Trabalho integra o Projeto “Promoção do viver saudável no processo de envelhecimento humano” do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

² Acadêmica do 3º semestre do Curso de Enfermagem da UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista PROBIC/UNIFRA e Integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde – GEPESES – talita_cassola@hotmail.com

³ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Enfermagem da UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista PROBIC/UNIFRA e Integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde – GEPESES – kyty_tm@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Curso de Enfermagem da UNIFRA. Líder do GEPESES. Orientadora do trabalho - backesdirce@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O Envelhecimento é uma fase que faz parte da evolução vital e é inevitável ao ser humano. A velhice toma inúmeras formas há muitos séculos, dependendo seu conceito do tempo e cultura de cada civilização. O Envelhecimento é visto com muitos pré-conceitos ainda pela população no geral, que tem a velhice como uma fase improdutiva, sem perspectivas ou sem importância.

Porém, no que podemos observar da história do envelhecimento de séculos atrás até hoje, houve muitas mudanças nos paradigmas da velhice e do velho, no entanto o intuito de tentar retardar o envelhecimento é um conceito tido até os dias atuais. Em sociedades antigas, principalmente as orientais como China e Japão, o ancião era visto com uma aura de privilégio sobrenatural que lhe concedia uma vida longa, este então ocupava um lugar primordial, onde o envelhecer se associava com a sabedoria e a experiência de acordo com Lemos(2006).

Assim como em outros países os idosos eram considerados inferiores, com menos importância, dando-se bastante valor a beleza, a juventude, a agilidade e força, da mesma forma em que hoje muitos idosos são “excluídos” do convívio da sociedade pelos diversos fatores, como a beleza, dificuldades para desenvolver diversas atividades. Desta forma os idosos foram aos poucos perdendo seu espaço perante a superioridade juvenil, processo esse evidenciado antigamente com o surgimento de estratificação de serviços por idade, de certa forma deixava implícito o fator idade ser determinante para a realização das atividades nos povos do Império Romano, como traz Lemos(2006).

Com o desenvolvimento da ciência, das tecnologias na Revolução Industrial o fato de envelhecer, teve duas faces: tornou-se mais grave quando o trabalhador era o único merecedor de dignidade e posição perante a sociedade. Porém em seguida houve um crescimento considerável no número de idosos, sendo justificado pelo aumento da expectativa de vida. tanto no mundo como no Brasil. Hoje estima-se cerca de 21 milhões de idosos no país, aproximadamente 11,3% da população brasileira

segundo IBGE(2009). Tal aumento drástico é caracterizado pelo aumento da expectativa de vida, em decorrência da melhora na qualidade de vida populacional e melhoria nas condições de saúde.

Concomitantemente a este crescimento surge a idéia de uma nova geração a chamada 4ª geração que comportará a grande quantidade de idosos que ultrapassam os oitenta anos. Porém, mesmo com todos os possíveis avanços, uma das maiores dificuldades ainda é a aceitação destes idosos pela sociedade em que vivem, sem serem tratados como inúteis ou pessoas que apenas aguardam a morte.

Os “mitos” que ainda permanecem a respeito da velhice, prejudicam o bom envelhecimento e dificultam uma inserção da pessoa idosa na sociedade. Hoje nos deparamos com uma sociedade que não está preparada para atender essa demanda de idosos que ainda são consideráveis uma parcela economicamente ativa da população, e deveria de uma forma ou de outra existir uma valorização, pois esta população está impulsionando mercados e setores que até então não eram tão valorizados, como turismo, formação de profissionais geriatras, aulas de exercícios físicos voltados as dificuldades encontradas por esses.

Sem nenhum tipo de auxílio ou reconhecimento, frente ao mundo capitalista a pessoa idosa não tem serventia, estes idosos lutam por um respeito, consideração e reconhecimento desde então. A terceira idade teve de se impor perante a sociedade que o tinha como um ser incapaz e mostrar que a velhice ou o processo de envelhecimento não deve ter uma conotação negativa, mas sim tem de ser enfrentada como uma fase natural da vida, sem pré-conceitos.

No que remete á melhoria da qualidade de vida e atendimento á saúde da população e com a inversão da chamada pirâmide populacional colocando as pessoas com mais de sessenta anos em maior número, devemos observar que os profissionais que atendem esta população idosa não eram até então preparados para este tipo de atendimento e atenção, afinal o paciente idoso necessita muitas vezes de maiores cuidados, que a equipe de saúde na grande maioria das vezes não está previamente preparada para tal situação.

Dentre estas situações complexas está o contato com o cliente idoso, com doentes crônicos e terminais. O cuidar do idoso pode ser muito interessante quando o foco de atuação retrata idosos saudáveis, ativos e felizes, que participam de grupos. Porém, muitas vezes, cuidamos de idosos hospitalizados ou institucionalizados e, neste caso, o cuidado pode ser marcado por sofrimento, morte e principalmente, relações familiares perturbadas e cabe a nós enfermeiros lidar com essas situações, que vai além do ser profissional. Dessa forma urge a necessidade de uma formação e capacitação específica para todos que atuam na formação dos profissionais dos serviços de saúde, corroborando com a idéia de Santos (2006).

Sendo como objetivo principal deste estudo, identificar e compreender por meio de publicações, como o profissional está enxergando o novo envelhecer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, o qual visa ser um recurso importante da prática baseada em evidências, que consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico. (GALVÃO, et al, 2004)

A questão de pesquisa para este estudo foi: Qual o número de publicações na base de dados que associam a temática dos idosos na promoção de qualidade de vida?

Buscou-se artigos publicados no período que compreende ano de 2002-2011, incluindo pesquisa em bases eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Inicialmente, para a busca dos artigos, foram utilizadas palavras-chaves em português, selecionadas mediante uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) tais como “envelhecimento”, para o qual foram localizados 407 publicações. Para o Descritor “qualidade de vida”, foram localizadas 650 publicações. A fim de atender o objetivo proposto, realizou-se uma associação dos descritores “envelhecimento” e “qualidade de vida” sendo que nesta combinação resultaram apenas 23 publicações, o que confirmou o pequeno número

de pesquisas focadas nesta área. A pesquisa no banco de dados foi realizada no período de maio a junho de 2011.

Para a composição da amostra, foram estabelecidos critérios de inclusão, quais sejam: Selecionaram-se artigos originais e em versões completas, com resultados de estudos desenvolvidos no âmbito da qualidade de vida e envelhecimento, cujos sujeitos pesquisados fossem idosos, focando na promoção da melhora da qualidade de vida, as publicações em português, no período de 2002 a 2011, totalizando 6 artigos, os quais atenderam os critérios de inclusão e objetivos do estudo.

A avaliação crítica dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de quadros sinópticos com os dados coletados. (MUÑOZ, et al, 2002) Além de retirada da síntese de cada periódico, com o objetivo geral e os resultados encontrados em cada artigo. Para classificação dos resultados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo Bardin (2009).

RESULTADOS

Nos artigos analisados e incluídos no estudo, foram considerados aspectos, tais como: título do trabalho, autor, ano, fonte, metodologia e resumo.

No primeiro artigo “Contribuição dos domínios físicos, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos, publicado no ano de 2006, pela revista psiquiátrica (Rio Grande do Sul), o qual os autores mostram fatores que possam contribuir na qualidade de vida de idosos, fatores como a idade, sexo, situação socioeconômica e a falta de autonomia trazem dados significantes ao estudo.

Na pesquisa “Expectativa de vida com incapacidade funcional em idosos em São Paulo, Brasil,” publicado no ano de 2005, pela revista Revista Panam Salud Publica, o qual os autores procuraram determinar para indivíduos acima de 60 anos a expectativa de vida com incapacidade funcional com e sem dependência, mostrando outras necessidade a ser suprida por meio de políticas públicas eficientes capazes de promover a saúde e retardar a dependência desse idoso.

No estudo “Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva”, publicado no ano de 2009, pela revista de Estudos de Psicologia (Campinas). O qual objetiva investigar em um grupo focal de idosos as questões que englobam qualidade de vida, tanto conceito, importância e que fatores são mais relevantes. Considerando frente a pesquisa, que a maioria prioriza o bem-estar interpessoal, e valorização da subjetividade de cada um.

No artigo “Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras”, publicado no ano de 2008, pela Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Os autores selecionaram estudos que valorizam o processo de envelhecimento como parte do curso de vida humano, o papel da subjetividade e a auto-avaliação em saúde, como conceitos-chave para compreender o bem-estar e saúde na velhice. Mostrando que realmente tem estudos a respeito, porém pouca atitude de mudança.

Na pesquisa “Qualidade de Vida em Idosos com Distintos Níveis de Atividade Física”, publicado no ano de 2008, pela Revista Brasileira de Medicina e Esporte, os autores evidenciaram a grande importância de ter a atividade física como fator de promoção de qualidade de vida, enfatizando não apenas realizar exercício por fazer e sim na melhora do convívio com outras pessoas, questões psicológica, nas trocas de informações.

No trabalho “Vivências de felicidade de pessoas idosas”, publicado no ano de 2008, publicado pela Revista Estudos de Psicologia (Campinas), mostraram através de um estudo exploratório que existe uma parcela de idosos otimistas que conseguem equilibrar as perdas com os ganhos e transformar isso em felicidade, sendo para eles o fator determinante nessa etapa da vida a dimensão familiar.

DISCUSSÃO

Da leitura dos artigos na íntegra e interpretação dos mesmos, emergiram duas a categorias de análise: qualidade de vida associada a interpretação subjetiva de cada idoso frente a sua incapacidade funcional, e a qualidade de vida associada aos fatores que possam contribuir para a melhora.

Qualidade de vida associada à interpretação subjetiva de cada idoso frente à incapacidade funcional

A velhice ainda é regida de muitos pré-conceitos a respeito de sua inutilidade perante a sociedade e todo o sistema capitalista em geral, onde a prioridade está em torno do lucro. Isso acaba refletindo nessa faixa etária, onde a culpa de todas as fragilidades adquiridas com o tempo, acaba se voltando a eles e sem o entendimento tanto deles como do grupo familiar como algo natural e normal do processo de envelhecer do ser humano. Dessa forma muitos desses idosos encaram como uma fase que aguardam simplesmente a morte. Podendo ser um dos fatores fundamentais para se viver a velhice com qualidade de vida, corroborando assim com Irigaray (2009), o qual afirma que a percepção da qualidade de vida está composta por critérios tanto subjetivo quanto objetivo, influenciada por valores do indivíduo e da sociedades em que eles vive. Assim a cada dificuldade que surge, a reflexão disso dará especialmente da forma de como será encarado e adaptado.

E essa visão de inutilidade já é evidenciada no idoso no momento da aposentadoria, sendo citado como fator que pode desencadear a depressão, assim que como para muitos é visto como um momento mais esperado para descanso de acordo com idéia de Silva e Santos (2009). Dessa forma, um dos meios de se conseguir uma melhora nesse aspecto seria de ter uma visão diferenciada como traz Gonçalves (2006) que promover o envelhecimento produtivo implica em substituir a imagem tradicional por outra mais atual, de recursos, capacidades e disponibilidade, fazendo ser valorizado com suas potencialidades, dentro das capacidades funcionais.

Qualidade de vida associada aos fatores que possam contribuir para a melhora.

Para se ter uma boa qualidade de vida, a grande maioria dos autores trouxe fatores essenciais e primordiais aos idosos pesquisados. Sendo que todos os fatores são determinados partindo do princípio de singularidade de cada indivíduo.

Partindo do princípio que qualidade de vida para Organização Mundial de Saúde, é a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Tornando assim um conceito complexo, sendo capaz de ser alterado a cada indivíduos dependendo do que os considera importante para se ter uma boa qualidade de vida.

Dessa forma para podermos criar alternativas e formas de intervenção para uma proporcionar uma boa qualidade de vida para os idosos é primordial que se investigue as condições que possam interferir no bem-estar, corroborando assim com Pereira (2006).

Diversos estudos mostraram que fatores como idade avançada, sexo feminino, baixo nível de escolaridade e não ter companheiro estão relacionados a baixos níveis de qualidade de vida. Porém relacionando a questão do sexo feminino, evidencia que quanto mais velhas se tornam menos atraentes elas ficam, associando então a baixa da auto-estima e conseqüentemente a solidão e a depressão.

Outro fator segundo Irigaray (2009), que evidencia em muitos estudos é a associação com a questões de independência e autonomia, podendo ser um grande aliado para a realização de diversas atividades para se evitar o sentimento de inutilidade.

Aliado a isso a boa situação socioeconômica mostra-se associada a melhor qualidade de vida. Contrapondo a isso o estudo realizado por Pereira (2006), mostrou que a situação econômica não interfere para essa população na questão de qualidade de vida, tratando-se de um população que sobrevive basicamente da agricultura, salientando a e importância de manter a singularidade de cada população e indivíduo.

Em vários estudos mostram que os fatores mais relevantes para a promoção de qualidade de vida, nem sempre está associado a saúde “plena”, ou seja, ausência de doenças, mas sim ao convívio social e principalmente familiar. Corroborando com Pereira (2006), o qual enfatiza que a visão de qualidade de vida para os idosos está baseada na maneira em que eles interpretam determinadas fases do envelhecer.

Dessa forma, avaliar as condições de vida e saúde do idoso permite a implementação programas geriátricos quanto em políticas sociais gerais, no intuito de promover o bem-estar dos que envelhecem. (PEREIRA, 2006)

CONCLUSAO

Concluindo o estudo, temos que salientar a pouca produção científica disponível em relação ao tema envelhecimento, qualidade de vida e profissionais da enfermagem. Analisando isto como uma falha na formação de profissionais adequadamente preparados para com o cuidado com o cliente idoso. Ou seja, não se sabe como o profissional da enfermagem está vendo esta mudança do processo de envelhecimento, e como este profissional lida com essas mudanças até mesmo com o novo envelhecer.

Então, enquanto tais profissionais não obtiverem uma visão ampliada da saúde dos idosos, de que envelhecer não significa doença e muito menos que seja uma fase que antecede a morte, não iremos encontrar dados relevantes de enfermeiros ativos e capazes de promover a qualidade de vida desta faixa etária que só tende a crescer.

REFERENCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições, 2009.
- CAMARGOS MCS, PERPÉTUO IHO, MACHADO CJ. Expectativa de vida com incapacidade funcional em idosos em São Paulo, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2005;
- GALVÃO, CRISTINA MARIA; SAWADA, NAMIE OKINO; TREVIZAN, MARIA AUXILIADORA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* v. 12 n.3 Ribeirão Preto maio/jun. 2004
- GONÇALVES. D.; MARTÍN, I.; GUEDES, J.; CABRAL-PINTO, F.; FONSECA, A.M. Promoção da qualidade de vida dos idosos portugueses através da continuidade de tarefas produtivas. *Rev. Psic., Saúde & Doenças* v.7 n.1 Lisboa, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2009.

IRIGARAY, TATIANA QUARTI; TRENTIN, CLARISSA MARCELI. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. *Rev. Estudos de Psicologia*. Campinas, 2009.

LEMONS, D.; PALHARES, F.; PINHEIRO, J.P.; LANDENBERGER, T. Velhice. Projeto e-Psico, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>

LIMA, A.M.M.; SILVA, H.S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.27, p.795-807, out./dez.2008.

LUZ, MÁRCIA MARIA CARVALHO; AMATUZZI, MAURO MARTINS. Vivências de felicidade de pessoas idosas. *Rev. Estudos de Psicologia*. Campinas, 2008.

MUNOZ, WIS ET AL. Revisão sistemática da literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área de saúde. In: *Simpósio Brasileiro De Comunicação em Enfermagem*, Ribeirão Preto; 2002

PEREIRA, RENATA JUNQUEIRA; COTTA, ROSÂNGELA MINARDI MITRA; FRANCESCINI, SYLVIA DO CARMO CASTRO, ET AL, Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Rev Psiquiatria*, 2006.

SANTOS, N.C.; MENEGHIN, P. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. *Rev Esc Enferm USP*, 2006.

SILVA, Guilherme Elias; SANTOS, Flávia Heloísa. Efeitos do sedentarismo nas funções cognitivas de idosas com escolaridade intermediária. *Rev. Psicologia*, Porto Alegre, 2009.

TOSCANO, JOSÉ JEAN DE OLIVEIRA ; OLIVEIRA, ANTÔNIO CÉSAR CABRAL DE. Qualidade de Vida em Idosos com Distintos Níveis de Atividade Física. *Rev Bras Med Esporte*, 2009.